

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ELEMENTOS INIBIDORES E FACILITADORES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR FILIADA AO SISTEMA ACAFE

Resumo

A preocupação com a qualidade do ensino superior acentua-se pela exigência de maior produtividade acadêmica, tornando-se relevante reavaliar as dificuldades e, em contrapartida, os elementos facilitadores que interferem no processo de desenvolvimento dos trabalhos científicos, como por exemplo: o trabalho de conclusão de curso. Existem diversos fatores que contribuem para definir a qualidade do trabalho final, sendo o objeto de pesquisa e seu grau de realização, as experiências, contribuições e limitações pessoais do acadêmico, a orientação em todo o processo construtivo, entre outros. Sendo assim, sente-se a importância de identificar e diagnosticar os elementos que interferem nesse processo. O trabalho objetiva identificar os aspectos inibidores e facilitadores na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso – TCC no curso de graduação em Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe. Trata-se de um estudo exploratório, do tipo levantamento de dados, em que se buscou estabelecer relações entre o marco teórico e a realidade dos pesquisados. A população de tal estudo compreende os acadêmicos das 9ª e 10ª fases do corrente ano, egressos formados no primeiro semestre e seus respectivos professores-orientadores, que totalizam 127 (cento e vinte e sete) pesquisados. A amostra constitui-se de 88 (oitenta e oito) respondentes. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com perguntas fechadas. O tratamento dos dados teve caráter quantitativo e qualitativo. Como resultado da pesquisa constatou-se a existência de dificuldades e facilidades pertinentes à elaboração do TCC, de ordens institucional e pessoal em diversos níveis. Destacam-se as relações quanto à falta de experiência em elaborar trabalhos volumosos, ao tempo disponível para a pesquisa, acervo bibliográfico, relacionamento orientando e orientador, entre outros.

Palavras-Chave: Facilitador. Dificultador. Trabalho de Conclusão de Curso.

1 Introdução

A Contabilidade passou a ser vista pelos teóricos sob a ótica de Ciência a partir do momento em que começou a representar a veracidade das relações sociais, dos aspectos políticos e culturais, e não apenas dos eventos físicos e da natureza. A evolução da Contabilidade contou com a contribuição da pesquisa e da produção científica.

O conhecimento deve ser entendido como um processo de formação de consciência e reflexão crítica, e que, poderá conduzir ao cuidado e dedicação do objeto a ser conhecido. Com intuito de reafirmar conceitos, vislumbrar diferentes visões e opiniões sobre diversos assuntos, a pesquisa visa refletir sobre um aprofundamento teórico e prático onde propõe possíveis soluções para determinados problemas, novas atitudes e estudos.

A preocupação com a qualidade do ensino superior acentua-se pela exigência de maior produtividade acadêmica, tornando-se relevante reavaliar as dificuldades e, em contrapartida, os elementos facilitadores que interferem no processo de desenvolvimento dos trabalhos científicos, como por exemplo: o trabalho de conclusão de curso.

Os cursos superiores têm como um de seus objetivos estimular e despertar nos acadêmicos a produção científica tendo como instrumento a pesquisa. O ensino da Contabilidade precisa ser visto como um convite à exploração e à descoberta, e não apenas transmissão de informações e técnicas.

No Brasil, o trabalho de conclusão de curso - TCC encontra-se como um quesito opcional para o término da graduação no curso de Ciências Contábeis que acima de tudo deve representar a estruturação e a operacionalização dos conhecimentos adquiridos durante o curso, e, além disso, pode ser visto como uma oportunidade de conviver com esses conhecimentos e aplicá-los. Entretanto, o processo de elaboração do TCC não é simples, sendo que na maioria dos casos é o primeiro trabalho desse nível que o acadêmico realiza. Existem diversos fatores que contribuem para definir a qualidade do trabalho final, sendo o objeto de pesquisa e seu grau de realização, as experiências, contribuições e limitações pessoais do acadêmico, a orientação em todo o processo construtivo, entre outros. Sendo assim, sente-se a importância de identificar e diagnosticar os elementos que interferem nesse processo. Diante do exposto, o objetivo do estudo consiste em identificar aspectos facilitadores e inibidores na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso - TCC no curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe.

2 Trabalho de Conclusão de Curso e Monografia

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC segundo Sá et al (2005) é um estudo sobre um determinado assunto, não necessitando ser tão completo e abrangente em relação ao tema selecionado quanto a monografia, por ser tratar de um requisito para conclusão do curso de graduação.

Para Teixeira (2005) TCC é uma nomenclatura genérica, pois é qualquer trabalho apresentado na conclusão de um curso. A instituição de ensino é que irá definir que tipo de TCC deseja que seus concluintes elaborem como uma monografia, um relatório de estágio, um projeto experimental ou um plano de ação.

Autores como Marion et al (2002), Victoriano e Garcia (1996) consideram o TCC como uma monografia científica. E como tal, deve possuir todos os requisitos determinados por normas internacionais utilizadas em universidades, congressos, etc.

No sentido etimológico da palavra, monografia deriva de *monos* (um só) e *graphin* (escrever): redação a respeito de um só assunto. Mas, no entanto, não necessita ser desenvolvida por um único indivíduo. (SALOMON, 1997).

Marion et al (2002) elucidam que monografia é a arte de redigir cientificamente sobre um problema específico de determinado assunto. Não requer a necessidade de esgotar a bibliografia existente, nem ser um estudo inédito. É um trabalho intelectual de um estudante que apoiado em bibliografias específicas, lê, levanta dados, reflete, analisa, interpreta e discute um tema específico.

Para Martins (2000, p. 21) “monografia é um documento técnico-científico que, por escrito, expõe a reconstrução racional e lógica de um único tema. Sua qualidade é evidenciada pela originalidade e interpretação do conteúdo tematizado.”

Destaca-se ainda que a monografia pode ser desenvolvida por uma, duas ou mais pessoas segundo Almeida (1996). Marion et al (2002) colaboram ao dizer da possibilidade dos TCCs serem realizados em pequenos grupos com a justificativa de melhorar a qualidade dos trabalhos e viabilizar a orientação por parte dos docentes.

Questiona-se que uma das distinções entre TCC e monografia esteja no grau de exigência, na amplitude e na profundidade da pesquisa. Não há parâmetros a serem seguidos para classificá-los e nem métodos para mensurar o conhecimento e investigação neles desempenhados.

Quanto a sua importância e utilidade segundo Nunes (2002) a monografia demonstra que atualmente não se deve mais aceitar a idéia de que é “o professor que ensina”, e sim “o aluno que aprende.” O papel do professor é orientá-lo e auxiliá-lo nesse aprendizado. Em todo o processo construtivo do TCC e da monografia, o aluno deve ter consciência de quanto é importante e válido desempenhar tal trabalho, que vem para agregar valor a sua vida pessoal e profissional, e, não, sendo uma mera formalidade curricular a ser cumprida.

O trabalho de fim de curso objetiva desenvolver o hábito da pesquisa, o sentido crítico, a capacidade de análise, o poder de síntese, a criatividade no campo profissional e também colher subsídios sobre assuntos técnico-profissionais. Entretanto, o objetivo último é, sobretudo, a obtenção de contribuições pessoais à ciência. Cabe destacar a importância da reflexão no trabalho monográfico, pois sem ela, a monografia transforma-se em mero relatório do procedimento de pesquisa e compilação de obras alheias. O tratamento reflexivo vai além da documentação. (KERSCHER; KERSCHER, 1999 apud OLIVEIRA, 2003).

Atualmente a elaboração de TCC na graduação é estimulada pelas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação - MEC e, gradativamente, estão tornando-se parte expressiva dos requisitos para a formação acadêmica e profissional na área de Ciências Contábeis. O Parecer do CNE/CES n. 146 aprovado em 03 de abril de 2002 do MEC reformulado com a Resolução n. 10, cita que nos Cursos de Ciências Contábeis, o TCC/monografia é opcional, ficando a escolha a cargo da instituição de ensino. A regulamentação dos TCCs nos cursos de graduação está sob a responsabilidade da coordenação dos cursos.

No curso de Ciências Contábeis objeto de estudo, o TCC se faz obrigatório para a conclusão da graduação, com as etapas de elaboração, entrega e defesa perante banca examinadora. A instituição possui regulamento próprio onde exige que sejam seguidos critérios monográficos. Neste caso, usa-se a nomenclatura TCC, mas o trabalho desenvolvido equipara-se a monografia, em relação ao grau de pesquisa e investigação.

Para a elaboração de um trabalho científico devem ser observadas algumas regras visando a padronização da apresentação gráfica do texto e as indicações bibliográficas. Recomenda-se que sejam seguidas as Normas de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as regras da instituição de ensino em que esteja desenvolvendo a pesquisa. Propondo a padronização dos trabalhos também se observa a estruturação dos mesmos. É indispensável uma seqüência lógica e coerente dos assuntos a serem abordados. Faz-se necessário tal organização para que a leitura conduza o leitor a se inserir no contexto, acompanhando o raciocínio do aluno/autor.

3 Fatores Intervenientes no Desenvolvimento do TCC

O acadêmico nos últimos semestres do curso de graduação, realiza a construção do trabalho de conclusão de curso, que se apresenta como um estudo diferenciado. Caracteriza-se como um trabalho que exige critérios e normas metodológicas e científicas que envolvem pensar, refletir, pesquisar, ler e escrever.

Conforme Freitas (2002), desenvolver um trabalho de cunho científico é um ato criador que, além de conhecimentos gerais e específicos, exige uma paciência que nem todos estão propensos a praticar. Criar algo significa ter humildade e disponibilidade para tentar, expor-se, errar, recomeçar, modificar, experimentar, observar, frustrar-se e perseverar.

Contemplando os aspectos psicológicos dos acadêmicos, Cecílio (2002) ressalta que os alunos tendem a manifestar variados sentimentos, estes se misturam a suas reações comportamentais. Vão da resistência, do temor, das dúvidas, ao medo e à impotência, passam

pela acomodação e podem chegar até ao prazer e à satisfação em construir algo que tem a sua marca pessoal.

Desde a escolha do tema, passando pela construção do projeto e pela elaboração do TCC, não há dúvidas quanto às transformações dos alunos em variadas situações e em múltiplos aspectos. Aprendendo a administrar seus receios, controlar suas inquietudes, cobrar de si mesmos planos e tarefas e a conviver com seus limites e possibilidades. (CECÍLIO, 2002).

Freitas (2002) relata que o acadêmico é o maior objeto do TCC, pois enquanto sujeito dela, vive um embate de forças internas e externas que ensina sobre os mesmos. Assim, seus reflexos serão incorporados no contexto de que todo o aprendizado é válido, não fácil, exige discernimento e visão.

Segundo Cecílio (2002), é importante que sejam propiciadas ao aluno durante a graduação, condições didático-pedagógicas de busca de conhecimento, de elaboração pessoal e coletiva de trabalhos que signifiquem a expressão de sua criatividade conjugada à sua capacidade de avaliar os fatos e emitir idéias sobre eles.

Além da monografia que angustia grande número de alunos quando chega ao final do curso de graduação, podem ser resgatados e tornarem-se desafios agradáveis e possíveis para o aluno, muitos trabalhos acadêmicos rotineiros. Assim tornado-se estes, instrumentos de alfabetização científica, em direção ao paradigma emergente e de crescimento, de construção de uma autonomia intelectual, favorecendo a construção de uma universidade crítica, cultural e popular. (OLIVEIRA, 2003, p. 56).

Quanto à relação orientando e orientador Teixeira (2005) ressalta que o desafio é de ambos, que precisarão se aventurar na construção do conhecimento por meio da pesquisa, aprender e ensinar, falar e ouvir, ler e escrever, para que em uma caminhada de encontros e desencontros, acertos e erros, tristezas e alegrias, possam atingir os objetivos traçados e as metas estabelecidas.

Fazer o TCC expressa não apenas dominar parte do conteúdo relacionado ao assunto pesquisado, mas também conter as inseguranças, medos, escapes, defesas, ansiedades e angústias. Significa também experimentar um prazer e orgulho quando se consegue escrever o desejado. Denota aprender a valorizar as conquistas e os apoios diversos recebidos ao longo desse processo. (FREITAS, 2002). Esse processo construtivo envolve fatores que contribuem e refletem negativa e positivamente no desenvolvimento do trabalho e em seu resultado final que serão abordados nos itens seguintes.

4 Fatores Inibidores no Desenvolvimento do TCC

Os fatores inibidores são aqueles que dificultam, impedem, atrapalham ou confundem o pesquisador na elaboração da pesquisa, sendo eles fatores internos ou externos. Em seu estudo Oliveira (2003) aponta as condições dificultadoras, os aspectos que acabam por prejudicar o desenvolvimento da monografia. Em nível institucional encontra-se a biblioteca, a orientação e as atividades acadêmicas. No entanto, destaca-se que os dois primeiros itens podem ser também considerados fatores positivos.

Quanto à biblioteca, há dificuldade de acesso à bibliografia atualizada. Existe pouco material disponível de determinados assuntos o que acaba dificultando e limitando o desenvolvimento do estudo. (OLIVEIRA, 2003). Em relação à orientação, a maior dificuldade apontada por Oliveira (2003), é o fato dos professores estarem sobrecarregados de atividades

e orientações. A ocorrência na demora da correção e devolução do texto, e também certa indisponibilidade de tempo para uma orientação individual. Essa delonga gera ansiedade e apreensão nos acadêmicos.

Cabe elucidar que o excesso de atividades acadêmicas como provas e trabalhos para outras disciplinas realizadas no último ano do curso podem sobrecarregar o aluno e com isso refletir no tempo necessário que a elaboração do TCC exige. (OLIVEIRA, 2003).

Em nível pessoal o elemento considerado dificultador para Oliveira (2003) é a falta de tempo para a elaboração da monografia. Não ter compromisso com o estudo, não ter tempo para pesquisar, ler e estudar impede a aquisição de conhecimentos.

Algumas ações foram tomadas por parte das IES para incentivar a pesquisa científica, uma delas foi a obrigatoriedade de entrega de uma monografia para conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Mas na prática, pela falta de tempo dos alunos para pesquisar e dos professores para orientar, esse trabalho tornou-se mera cópia de trabalhos prontos disponibilizados ou vendidos através da internet. Uma verdadeira brincadeira de faz de conta, onde em nome de uma formatura são entregues trabalhos de qualquer maneira, sem um critério mais apurado por parte de quem avalia essas chamadas “pesquisas” no campo da Contabilidade. (MORAIS, 2006, p. 7).

A referida colocação possui um cunho verdadeiro, mas não se deve generalizar tais situações. Leva-se em consideração que apesar das adversidades existem alunos empenhados e professores e instituições comprometidas com a pesquisa e seu resultado.

Em relação aos pontos que apresentam dificuldades na elaboração da monografia, Oliveira (2003) elucidada que em todas as etapas desse processo construtivo há entraves, vivenciados de forma e intensidade diferentes. Desde a redação da introdução, ou seja, dar o primeiro passo; a busca e seleção do material de estudo; a delimitação do problema, “o quê” e “de que forma”; a fundamentação teórica e seu roteiro; a organização e redação atendendo às normas da comunicação científica e por fim a estruturação de acordo com as normas estabelecidas pela instituição, assim como as citações e editoração.

Um outro fator inibidor é a defesa do TCC diante da banca examinadora que é composta por professores. Há uma ansiedade em relação à explanação do assunto em si, insegurança e receio quanto à avaliação por meio de questionamentos vindos dos examinadores e toda a tensão e medo da situação, no geral, até então inédita.

O desenvolvimento da monografia não se resume em um processo somente com aspectos negativos, inibidores e traumatizantes. Têm-se também vários pontos positivos e construtivos. Nesse caso, as condições demonstradas até então vão de um extremo ao outro. Ocorre a insatisfação onde não houve a contribuição de tal condição para a construção da pesquisa, indo à satisfação total quando tal condição ou aspecto contribuiu para a realização da mesma.

5 Fatores Facilitadores no Desenvolvimento do TCC

Quatro regras relacionadas por Eco (1977) parecem banais, mas para os que vivenciaram o problema fazem sentido. Para o autor, as dificuldades são minimizadas quando: o tema responde aos interesses do pesquisador; as fontes de consulta são acessíveis; as fontes de consulta são manejáveis, ou seja, estão ao alcance do aluno; e o quadro metodológico da pesquisa está ao alcance da referência do aluno.

Oliveira (2003) relata que em ordem pessoal tem-se a possibilidade de escolha do tema e a oportunidade de trocar idéias com colegas, profissionais da área, entre outros. A autonomia do aluno para selecionar o tema que pretende pesquisar faz com que se sinta mais seguro. Essa escolha, na sua maioria, tem relação com a prática profissional, uma área da ciência que tenha afinidade ou um assunto em que se queira aprofundar.

A troca de idéias com colegas, professores, profissionais e outros, faz-se um importante momento de interação social, propiciando o confronto de opiniões e de experiências, contribuindo assim para a qualidade do trabalho e crescimento do aluno.

Oliveira (2003) aponta como condições facilitadoras de origem institucional ao desenvolvimento da monografia as atividades extracurriculares; o apoio dos professores do curso; da orientação ministrada, além da biblioteca e material de consulta.

As atividades extracurriculares são importantes para a formação do conhecimento e estimulam a participação do aluno. Assim, tendo gradativamente um contato com a pesquisa; o conhecimento; a indagação, o acadêmico desenvolverá hábitos de leitura e escrita, habilidades de dicção, trabalhos em equipe e percepção de suas dificuldades.

O apoio dos professores do curso denota a preocupação destes para com a formação dos acadêmicos. Geralmente se revela por meio de conversas para esclarecimentos de dúvidas, palavras de incentivo, empréstimo de materiais e dicas de leituras.

E quanto à orientação como condição facilitadora, Oliveira (2003) sugere que essa mediação incentiva os acadêmicos a continuarem o trabalho, estabelecendo, em muitos casos, laços afetivos. Atributos como disponibilidade para orientar e discutir, bem como estimular a continuidade do estudo.

Na relação com o orientador, com os pesquisados e com outros professores, a aprendizagem passa a incorporar aspectos que antes estavam adormecidos ou eram secundários. Agora, o aluno sente-se desafiado a buscar soluções para os seus problemas e a integrar à sua experiência, o diálogo e a análise permanente de suas possibilidades. (CECÍLIO, 2002, p. 2).

A biblioteca quando equipada de forma adequada e atualizada é de grande apoio para o acadêmico, uma vez que o acervo bibliográfico constitui um fator importante para a realização da pesquisa. O desenvolvimento de um trabalho exige a ruptura de paradigmas, fazendo com que o acadêmico se depare com fatores impeditivos do processo, e por certa comodidade, dê maior atenção a eles. Falta ao aluno a consciência de que pode contribuir para mudar a situação encontrada, colaborar para minimizar os fatores inibidores, dar sua ajuda para que o processo monográfico seja menos traumatizante e temido pelos demais.

6 Metodologia da Pesquisa

Com a finalidade de alcançar os objetivos elencados, descrevem-se os procedimentos metodológicos que foram adotados para a realização da pesquisa. Primeiramente, considerando os objetivos propostos para este trabalho, pode-se caracterizá-lo como uma pesquisa exploratória, pois existem poucas produções e estudos relacionados ao assunto a ser tratado na presente pesquisa.

Dentro dos procedimentos de um estudo exploratório, este trabalho foi dividido em duas etapas: pesquisa em fontes secundárias e levantamento de dados por meio de um questionário. Marconi e Lakatos (1996) explicitam que os documentos de fontes secundárias colocam o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Incluem-se nesta lista as obras literárias em geral e a imprensa escrita.

Como segunda etapa do estudo tem-se o levantamento dos dados ou *survey*, que segundo Gil (2002 p. 76) “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado.”

Optou-se como instrumento de pesquisa o questionário, que de acordo com Sellitz et al (1987), a informação que se obtém é limitada às respostas escritas dos sujeitos às questões estabelecidas. Como vantagens do uso do questionário têm-se a fácil aplicação, evitam-se desvios potenciais do entrevistador e seu caráter anônimo. O instrumento de pesquisa foi aplicado aos acadêmicos do curso de graduação de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe, das 9ª e 10ª fases, no segundo semestre do corrente ano, egressos formados no primeiro semestre, e com seus respectivos professores-orientadores.

A tipologia utilizada quanto à abordagem do problema deu-se de forma mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, pois além da utilização de técnicas estatísticas também foi empregada a análise, compreensão e classificação das variáveis evidenciadas. Segundo Goldenberg (1997, p. 62),

a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos.

Mediante estes instrumentos de pesquisa apresentados foi possível identificar o que é TCC e suas etapas de elaboração, e, principalmente, analisar os fatores inibidores e facilitadores no processo construtivo do TCC no curso de Ciências Contábeis objeto de estudo.

7 Descrição e Análise dos Dados

Neste tópico, primeiramente, apresenta-se a caracterização dos respondentes. Na seqüência, a avaliação dos elementos inibidores e facilitadores à produção do TCC e logo após uma análise por grupo de respondentes. Por último, abordam-se os elementos facilitadores e inibidores na elaboração do TCC verificados pelos acadêmicos e professores em questão, além de uma síntese dos resultados da pesquisa.

7.1 Caracterização dos Respondentes

Como população, a pesquisa envolveu os acadêmicos da 9ª fase pelo motivo de estarem desenvolvendo o projeto do trabalho de conclusão de curso na disciplina metodologia da pesquisa contábil, o qual é o início do processo construtivo da pesquisa. Dando seqüência, também foi aplicado o questionário aos acadêmicos da 10ª fase, os quais já estavam em processo de elaboração do TCC e nessa etapa o acadêmico dispõe de disciplina específica para tal desenvolvimento e o monitoramento do orientador que se faz obrigatório. O questionário para esses dois grupos foi aplicado em sala de aula.

O instrumento de pesquisa também foi encaminhado aos egressos do curso de Ciências Contábeis que tiveram seus TCCs aprovados. Com este grupo a forma de contato pessoal foi inviável, então se adotou o critério de enviar o questionário via *e-mail*. Para o fechamento do processo construtivo do TCC têm-se os professores orientadores, pois participam ativamente do processo em vários semestres e com diversos acadêmicos, sendo suas contribuições de estimada valia. Com este grupo foram aplicados os dois métodos de envio do questionário tanto por *e-mail*, como pessoalmente.

A amostra da pesquisa equivale a 69,29% do total de acadêmicos devidamente matriculados em projeto e TCC, dos egressos e do corpo docente que efetivamente presta orientação. De acordo com Nazareth (2000), a quantidade de elementos que compõem uma amostra não deve ser menor que 10% do total de elementos da população.

Tabela 1 - População versus Amostra

SITUAÇÃO	POPULAÇÃO	AMOSTRA	PERCENTUAL (%)
Professor-orientador	29	21	72,41
Aluno elaborando projeto	33	29	87,88
Aluno elaborando TCC	34	29	85,29
Aluno egresso	31	9	29,03
Total	127	88	69,29

Como amostra da pesquisa realizada tem-se como respondentes ao questionário 21 (vinte e um) professores-orientadores, o que representa 72,41% do total de professores que orientam o TCC. Apresentam-se também 29 (vinte e nove) respondentes da 9ª fase, alunos que estão elaborando o projeto, ou seja, 87,88% do total de acadêmicos que estão na respectiva fase. Dos acadêmicos de 10ª fase, os quais estão elaborando o TCC, obteve-se 29 (vinte e nove) respondentes, representando 85,29% dos alunos em tal etapa. Para completar a amostra pesquisada tem-se 9 (nove) egressos respondentes, correspondendo a 29,03% daqueles que possuem TCC aprovado neste último semestre.

7.2 Avaliação dos Elementos Inibidores e Facilitadores à Produção do TCC

A Tabela 2 a seguir, traz a nota, o peso que foi atribuído a cada questão pelos respondentes, chegando assim, a uma média e mediana de seu grau de satisfação e concordância.

Tabela 2 - Elementos inibidores

ELEMENTOS INIBIDORES	NOTA	MÉDIA	MEDIANA	QTD
01. Os orientadores têm pouco tempo p/orientar os alunos devidamente	328	3,73	3,41	88
02. Os alunos têm pouco tempo para se dedicarem ao TCC/tempo parcial com o emprego	402	4,57	4,81	88
03. Não há definição clara quanto ao padrão mínimo de um TCC	295	3,35	3,52	88
04. A escolha do tema é difícil	360	4,09	3,88	88
05. Os orientadores, em geral, têm pouca habilidade para orientar	248	2,82	2,69	88
06. Os alunos têm pouca experiência em elaborar textos volumosos	408	4,64	4,81	88
07. As disciplinas do curso não preparam para o TCC	372	4,23	4,77	88
08. A carência de bibliografia sobre o tema dificulta a revisão da literatura	341	3,88	4,00	88
09. Não há orientadores em número suficiente	353	4,01	3,59	88
10. Os alunos não têm clareza sobre o tema que gostariam de desenvolver	383	4,35	4,14	88
11. Falta preparo técnico para a construção dos questionários/instrumentos de coleta de dados	360	4,09	4,17	88
12. Os orientadores não possuem linhas de pesquisa às quais os alunos possam vincular seus projetos	296	3,36	3,46	88
13. Falta motivação aos alunos porque o mercado não exige nível superior	207	2,35	2,22	88
14. Falta apoio logístico ao aluno em termos de: computação, impressão e reprodução final	312	3,55	3,46	88
15. A coleta de dados é prejudicada pela falta de recursos	321	3,65	3,67	88
16. O orientador não tem conhecimento necessário para o tratamento de dados	238	2,70	2,57	88
17. Faltam ao aluno conhecimentos sobre tabulação, análise e interpretação dos dados	370	4,20	4,20	88
18. Há pouca valorização institucional para a carga horária ocupada com a orientação dos alunos	380	4,32	4,33	88

19. O aluno tem dificuldade em extrair conclusões e redigir o TCC como um todo	406	4,61	4,84	88
--	-----	------	------	----

Em análise dos dados obtidos, nota-se que, os três itens que apresentam as maiores médias entre 4,57 e 4,64 são em relação ao acadêmico e o TCC. Essas médias são evidenciadas na questão 6 que trata sobre a pouca experiência dos acadêmicos em elaborar textos volumosos; na questão 19, onde o aluno tem dificuldade em extrair conclusões e redigir o TCC, e a terceira média encontra-se no item 2, observando-se que os alunos têm pouco tempo para se dedicarem ao TCC.

Em contrapartida as três menores médias que estão entre 2,35 e 2,82 referem-se ao professor-orientador e o TCC. Esses resultados podem ser evidenciados na questão 13 que trata da falta de motivação aos alunos pelo mercado não exigir nível superior; na questão 16 cujos orientadores não têm conhecimento necessário para o tratamento dos dados e a questão 5 cita que os orientadores, em geral, têm pouca habilidade para orientar.

Em análise a essas médias extremas percebe-se que as maiores dificuldades dos acadêmicos se encontra no TCC em si, e não, em suas relações com os orientadores e instituição. Os alunos reconhecem que suas maiores limitações estão em desenvolver trabalhos extensos que exijam um grau de pesquisa mais intenso do que o até o momento desenvolvido, de formularem conclusões e da dificuldade de conciliar emprego, aula e TCC.

Alguns itens apresentam médias superiores a 4,00 e também merecem a devida atenção. É o caso da dificuldade na escolha do tema, da falta de preparo técnico para a construção de instrumentos de pesquisa e a tabulação, análise e interpretação dos dados obtidos.

O resultado encontrado denota que os acadêmicos necessitam de um maior prazo para a elaboração do TCC ou que o tempo hoje disponibilizado seja mais bem dividido e aproveitado. Quanto à dificuldade de elaborar trabalhos volumosos, a prática da pesquisa faz com que os acadêmicos se familiarizem com tal processo e ao longo do curso sanem suas dúvidas e aprimorem seus conhecimentos.

Em relação às questões dos elementos facilitadores, o questionário aplicado disponibilizava aos respondentes uma escala de importância com a situação exposta em cada item, indo da pouca importância representada pelo número 1 (um) à extrema importância equivalente ao número 7 (sete). A Tabela 3 a seguir, traz a nota, o peso que foi atribuído a cada questão pelos respondentes, chegando assim a uma média e uma mediana de seu grau de importância.

Tabela 3 - Elementos facilitadores

ELEMENTOS FACILITADORES	NOTA	MÉDIA	MEDIANA	QTD
01. Empatia do orientador com o orientando e vice-versa	488	5,55	5,73	88
02. Produção, durante o curso, de trabalhos de porte maior e elaboração de pesquisas	495	5,63	5,53	88
03. Definição mais clara do que se espera de um TCC	489	5,56	5,81	88
04. Realizar seminários sobre elaboração de TCC	484	5,50	5,75	88
05. Manter contatos periódicos/freqüentes com o orientador	516	5,86	6,28	88
06. Aumentar a carga horária dos professores destinada à orientação	508	5,77	5,54	88
07. Ampliar o acervo bibliográfico e a disponibilidade de periódicos na biblioteca	537	6,10	5,98	88
08. Estabelecer padrões comuns de exigências entre os orientadores quanto ao TCC	510	5,80	5,97	88

09. Realização de trabalhos nas disciplinas orientados para o tema do TCC	487	5,53	5,79	88
10. Divulgação entre os alunos das linhas de pesquisa dos orientadores	471	5,35	5,43	88
11. Desenvolvimento de competência técnica no processamento de dados	468	5,32	5,40	88
12. Orientação por mais de um docente	347	3,94	3,87	88
13. Eliminar a falta de clareza quanto ao tema através de leituras e consultas	479	5,44	5,69	88
14. Clarificar os critérios de aprovação de um TCC para os alunos	481	5,47	5,60	88
15. Dimensionar realisticamente a tarefa do TCC (nem supervalorizar, nem subestimar)	456	5,18	5,34	88
16. Deixar claro que o TCC é produto do trabalho do aluno	463	5,26	5,52	88
17. Ser um tema relevante para a comunidade empresarial	462	5,25	5,33	88
18. Realização de seminários entre orientadores para trocas de experiências	457	5,19	4,66	88

Em análise aos dados obtidos, percebe-se que os três itens que apresentam as maiores médias entre 5,80 e 6,10 referem-se aos professores-orientadores e à instituição perante o TCC. Essas médias são evidenciadas na questão 7 que trata sobre a ampliação do acervo bibliográfico e a disponibilidade de periódicos. Na questão 5 o aluno evidencia a importância de manter contatos frequentes com o orientador, os quais devem nortear, limitar, aconselhar e interagir com o orientando. A terceira média encontra-se no item 8, o qual apresenta a necessidade de se estabelecer padrões comuns de exigências entre os orientadores quanto à metodologia, nível de pesquisa, entre outros.

Alguns itens apresentam médias superiores a 5,00 e também merecem a devida atenção. É o caso da produção e pesquisa durante o curso, a empatia entre acadêmico e orientador e a definição do que se espera de um TCC.

Em contrapartida, a menor média apresentada é 3,94 em relação aos orientadores. Esse resultado pode ser observado na questão 12 que sugere a orientação do TCC por mais de um docente. Fica evidenciado que, em questão à orientação, o que deve ser levado em consideração não é a quantidade de orientadores e sim, o tempo de orientação, a qualidade e aproveitamento dos encontros.

7.3 Percepção Diferenciada Face aos Elementos Inibidores e Facilitadores

Após a análise das respostas como um todo, faz-se interessante considerar aquelas separadas por grupos, os quais são: 9ª fase, 10ª fase, egressos e orientadores. Por meio dessa divisão tem-se uma análise individual dos grupos, assim pode-se identificar com mais clareza e precisão onde se concentram tais respostas. Colabora para formar um perfil dos grupos, suas dificuldades e facilidades frente ao TCC. A Tabela 4 a seguir, confrontam as médias obtidas por cada grupo em relação ao mesmo questionamento, observando que o critério utilizado para tal análise deixa as notas e as médias num mesmo nível, onde o número de respondentes de cada grupo não é relevante sobre o outro.

Tabela 4 - Elementos inibidores – Média por grupo

ELEMENTOS INIBIDORES – Média por Grupo	9ª fase	10ª fase	Egressos	Orientadores
01. Os orientadores têm pouco tempo p/orientar os alunos devidamente	4,55	4,21	2,11	2,62
02. Os alunos têm pouco tempo para se dedicarem ao TCC/tempo parcial com o emprego	5,07	5,14	4,56	3,10
03. Não há definição clara quanto ao padrão mínimo de um TCC	3,97	3,83	3,22	1,90

04. A escolha do tema é difícil	4,66	4,69	2,67	3,10
05. Os orientadores, em geral, têm pouca habilidade para orientar	2,86	3,34	1,67	2,52
06. Os alunos têm pouca experiência em elaborar textos volumosos	4,66	4,97	5,11	3,95
07. As disciplinas do curso não preparam para o TCC	4,66	4,90	4,89	2,43
08. A carência de bibliografia sobre o tema dificulta a revisão da literatura	3,90	4,86	4,11	2,38
09. Não há orientadores em número suficiente	4,28	4,90	2,89	2,90
10. Os alunos não têm clareza sobre o tema que gostariam de desenvolver	4,28	4,93	4,00	3,81
11. Falta preparo técnico para a construção dos questionários/instrumentos de coleta de dados	4,00	4,66	4,33	3,33
12. Os orientadores não possuem linhas de pesquisa às quais os alunos possam vincular seus projetos	3,45	3,62	2,00	3,48
13. Falta motivação aos alunos porque o mercado não exige nível superior	2,66	2,62	1,78	1,81
14. Falta apoio logístico ao aluno em termos de: computação, impressão e reprodução final	4,03	4,10	2,89	2,38
15. A coleta de dados é prejudicada pela falta de recursos	4,00	4,28	3,33	2,43
16. O orientador não tem conhecimento necessário para o tratamento de dados	2,90	3,14	1,78	2,24
17. Faltam ao aluno conhecimentos sobre tabulação, análise e interpretação dos dados	4,17	4,76	4,22	3,48
18. Há pouca valorização institucional para a carga horária ocupada com a orientação dos alunos	4,93	4,66	4,00	3,14
19. O aluno tem dificuldade em extrair conclusões e redigir o TCC como um todo	4,97	4,72	5,00	3,81

Comparando o número de respondentes, nota-se uma diferença entre os egressos e os acadêmicos que estão no processo construtivo do TCC. Dessa forma, pode haver uma tendência de alteração na percepção em alguns elementos inibidores por parte dos egressos.

Em uma análise comparativa entre as médias encontradas percebe-se em alguns itens que as dificuldades são mais sentidas por parte dos acadêmicos, o que é o caso da questão 2. As médias entre os acadêmicos variam de 4,56 e 5,14 e a média dos orientadores é de 3,10. Assim, identifica-se que os alunos reconhecem como pouco o tempo disponível para se dedicarem ao TCC, devido ao trabalho em horário integral e as demais atividades acadêmicas.

Outro índice onde houve disparidade de opiniões entre acadêmicos e orientadores foi em relação ao item 7, onde as médias dos alunos ficaram entre 4,66 e 4,90 e a média dos orientadores é de 2,43. Tal questão trata sobre as disciplinas do curso que não preparam o acadêmico para o TCC. Mesmo havendo um trabalho por parte do corpo docente em relação à preparação para o TCC, o acadêmico não está sentindo isso, demonstrando assim, a necessidade de relação entre as disciplinas lecionadas.

Os acadêmicos percebem maior dificuldade do que os orientadores no item 8, que trata sobre a carência de bibliografia sobre o tema, dificultando assim a revisão de literatura. As médias acadêmicas ficam entre 3,90 e 4,86, e a média dos professores é de 2,38. A falta de bibliografia atualizada e de materiais em certos assuntos dentro da contabilidade, faz com que o aluno sinta dificuldade em desenvolver seu estudo, comprovando assim que a biblioteca da instituição se encontra como principal fonte de pesquisa.

Em continuação aos índices onde os acadêmicos notam maior dificuldade do que os orientadores, apresenta-se no item 19, médias dos acadêmicos entre 4,72 e 5,00 e dos orientadores de 3,81. Tal questão refere-se à dificuldade que os alunos encontram em extrair

conclusões e redigir o TCC. Como parte direta e principal no processo construtivo o acadêmico necessita aprimorar habilidades de leitura, escrita, análise e interpretação.

Um índice em que os acadêmicos das 9ª e 10ª fases, os quais estão desenvolvendo o projeto e o TCC sentem maior dificuldade do que os demais grupos, refere-se à insuficiência de orientadores. As médias para 9ª fase e 10ª fase são de 4,28 e 4,90, respectivamente, e a média dos egressos e professores está em 2,90. Em certos casos, o tema que o acadêmico gostaria de desenvolver na pesquisa não possui orientador com bagagem suficiente, ou, o professor a quem preferiria como orientador já está com um número considerável de orientandos no semestre.

Seguindo o mesmo raciocínio, os acadêmicos de 9ª e 10ª fases expõem o pouco tempo disponível dos orientadores para orientá-los. Apresentam-se como médias das referidas fases 4,21 e 4,55; já as médias dos demais grupos são de 2,11 e 2,62. Por estarem efetivamente no processo construtivo sentem falta dos encontros com os orientadores, sendo que na regulamentação do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe devem ser prestadas 15 horas/aula de orientação. Nota-se por meio dos egressos que essas horas foram suficientes para o desenvolvimento do trabalho.

Faz-se importante uma análise individualizada devido aos grupos estarem em momentos distintos dentro do processo monográfico. Os elementos inibidores evidenciados podem ser melhor trabalhados em cada fase do processo, levando em consideração as etapas vivenciadas.

Na Tabela 5, tem-se a confrontação das médias obtidas por cada grupo em relação ao mesmo questionamento referente aos elementos facilitadores quanto ao TCC.

Tabela 5 - Elementos facilitadores – Média por grupo

ELEMENTOS FACILITADORES Média por grupo	9ª fase	10ª fase	Egressos	Orientadores
01. Empatia do orientador com o orientando e vice-versa	6,34	5,52	2,11	5,95
02. Produção, durante o curso, de trabalhos de porte maior e elaboração de pesquisas	5,79	5,28	4,56	6,33
03. Definição mais clara do que se espera de um TCC	5,79	5,83	3,22	5,86
04. Realizar seminários sobre elaboração de TCC	5,93	5,83	2,67	5,67
05. Manter contatos periódicos/freqüentes com o orientador	6,21	6,34	1,67	6,52
06. Aumentar a carga horária dos professores destinada à orientação	5,97	6,28	5,11	5,10
07. Ampliar o acervo bibliográfico e a disponibilidade de periódicos na biblioteca	6,34	6,59	4,89	5,62
08. Estabelecer padrões comuns de exigências entre os orientadores quanto ao TCC	6,03	5,90	4,11	6,05
09. Realização de trabalhos nas disciplinas orientados para o tema do TCC	5,76	5,83	2,89	5,95
10. Divulgação entre os alunos das linhas de pesquisa dos orientadores	5,34	5,66	4,00	5,52
11. Desenvolvimento de competência técnica no processamento de dados	5,31	5,48	4,33	5,52
12. Orientação por mais de um docente	4,31	4,55	2,00	3,43
13. Eliminar a falta de clareza quanto ao tema através de leituras e consultas	6,14	5,24	1,78	6,33
14. Clarificar os critérios de aprovação de um TCC para os alunos	5,97	5,83	2,89	5,38
15. Dimensionar realisticamente a tarefa do TCC (nem supervalorizar, nem subestimar)	5,41	5,28	3,33	5,52
16. Deixar claro que o TCC é produto do trabalho do aluno	5,45	5,59	1,78	6,05
17. Ser um tema relevante para a comunidade	5,41	5,38	4,22	5,29

empresarial				
18. Realização de seminários entre orientadores para trocas de experiências	5,31	5,38	4,00	5,29

Em uma análise comparativa entre as médias encontradas, percebe-se que, na maioria dos itens, as médias atribuídas pelos egressos são inferiores as dos demais grupos. Em relação às médias do grupo dos egressos, nota-se que sua maior média de 5,11, alocada no item 6, se refere à importância no aumento da carga horária dos professores destinadas à orientação. Em contrapartida, sua menor média de 1,67 na questão 5, demonstra a pouca importância em manter contatos frequentes com os orientadores, fato contraditório, já que um aumento da carga horária seria caracterizado por um acréscimo na quantidade de encontros e horas disponíveis.

Em diversos itens as médias de importância atribuídas pelos egressos foram inferiores ao nível 3,00, enquanto a média dos demais grupos apresentaram-se superiores a 5,00. A distinção ocorreu em questões relativas aos orientadores, à grade curricular e à instituição. Essa disparidade está evidenciada na questão 1, quanto à empatia do orientador com o orientando; no item 5, quanto ao contato frequente entre os mesmos. Também se encontra nos itens 9 e 4, que trata da importância da realização de trabalhos orientados para o tema do TCC e de seminário sobre sua elaboração.

Ainda analisando tal situação têm-se as questões 13, 14 e 16, que tratam sobre eliminar a falta de clareza quanto ao tema por meio de leituras, classificar os critérios de aprovação do TCC para os alunos, e deixar claro ao acadêmico que o TCC é um produto do seu trabalho.

Os demais questionamentos, na sua maioria, apresentam médias que compreendem a escala de valor 5 dentro do nível de importância. Sendo assim, compreende-se que os itens elencados como elementos facilitadores são considerados importantes pelos respondentes, o que sugere a intensificação de ações visando maximizar tais elementos facilitadores e minimizar os inibidores.

8 Considerações Finais

A idéia inicial deste trabalho foi ampliar a base de argumentação para indispensáveis reflexões sobre a problemática da elaboração do trabalho de conclusão de curso, visto que o número de insatisfação preocupa a todos os participantes do sistema de graduação em Ciências Contábeis. De acordo com a temática do estudo, formulou-se o objetivo de verificação dos aspectos inibidores e facilitadores quanto à produção dos trabalhos de conclusão de curso. Quanto a esses itens notou-se uma escassez de livros, artigos e afins referentes aos fatores intervenientes ao processo construtivo monográfico, principalmente na área contábil em relação a qual esse trabalho não teve nenhuma colaboração.

Por meio da pesquisa foram percebidos os elementos inibidores e facilitadores pelos acadêmicos e professores-orientadores do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema Acafe. Na análise geral dos respondentes têm-se alguns fatores que dificultam o processo de elaboração do TCC, como a falta de tempo para o acadêmico dedicar-se ao estudo. Consideram poucas as horas disponibilizadas para orientação, pouca habilidade em desenvolver trabalhos volumosos, extrair conclusões e redigi-las. Também se apresentam dificuldades quanto à elaboração de instrumentos de pesquisa, a tabulação dos dados, sua análise e interpretação.

Como elementos facilitadores os respondentes denotam a importância de um acervo bibliográfico atualizado, a manutenção de contatos periódicos com o orientador, a necessidade de mais pesquisa, produção acadêmica no decorrer do curso e a padronização dos critérios exigidos pelos professores. Em seguida, foi realizada uma análise comparativa entre os grupos com o objetivo de observar como são sentidos e vivenciados tais elementos intervenientes. Dessa forma, obtiveram-se considerações em níveis diferenciados dos egressos, os quais já passaram pelo processo do TCC e em relação aos acadêmicos das 9ª e 10ª fases que estão vivenciando tal situação, no momento da pesquisa.

Os resultados obtidos reforçam a existência de dificuldades, por parte de alunos e professores-orientadores, e permitem sugerir estratégias facilitadoras que podem minimizar o atual descontentamento da produção do trabalho de conclusão de curso. Assim, tendo por base a pesquisa, colheram-se subsídios que possibilitam oferecer sugestões para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos discentes, destacando-se: planejamento do processo de orientação, visando à efetivação de contatos periódicos e freqüentes entre orientadores e orientandos. Prática de reuniões entre alunos e professores, objetivando o acompanhamento dos trabalhos e a troca de informações, de forma a aprimorar o relacionamento; conscientizar alunos e professores-orientadores sobre a importância da empatia e do compromisso mútuo entre orientador e orientando; divulgação entre os alunos das linhas de pesquisa dos orientadores. Esta estratégia pode ser desenvolvida por meio de seminários, palestras e boletins informativos disponibilizados via *internet*; seminários sobre TCC envolvendo, conjuntamente, coordenação, professores-orientadores e alunos em busca de clarificação dos critérios de um TCC; realização de trabalhos e pesquisas que demandem do acadêmico leitura e interpretação, desenvolvendo o senso crítico e pensamento conclusivo.

Assim, conclui-se que a produção científica nesse estudo representado pelo TCC é um instrumento de grande valia no processo ensino aprendizagem, no qual o aluno, mais do que ninguém, necessita pesquisar e se empenhar no desenvolvimento do trabalho, demonstrando ser capaz de realizá-lo mesmo com as adversidades encontradas. O TCC desmistifica seu caráter obrigatório a partir do momento em que sua elaboração promove um crescimento intelectual, pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4. ed. São Paulo: Cejup, 1996.

CECILIO, Sálua. **Reflexões sobre a dimensão pedagógica do processo de orientação de monografia**: a experiência junto ao curso de psicologia. Revista Professor Docente Online. Disponível em: <http://www.uniube.br/institucional/proreitoria/proped/mestrado/educacao/revista/vol02/06/art01.htm>. Acesso em: 20 set. 2006, 12:32.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perpectiva, 1977.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a tese é preciso! Reflexões sobre as aventuras e desventuras da vida acadêmica. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.42, n.1, p. 88-93, jan./mar. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos et al. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Parecer CNE/CES n.146 de 03/04/2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf>. Acesso em: 26 maio 2006, 18:42.

MORAIS, José Jassuipe da Silva, et al. **Ensino da contabilidade**: uma análise crítica. Disponível em: www.classecontabil.com.br. Acesso em: 14 jun. 2006, 12:47.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação uma tese. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira de. **A concepção de egressos de um curso de pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso**. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, Campinas, 2003.

SÁ, Elisabeth Schneider de et al. **Manual de Normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**: medidas na pesquisa social. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

VICTORIANO, Benedicto A.D.; GARCIA, Carla C. **Produzindo monografia**: trabalho de conclusão de curso - TCC. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.